

Editorial

por Pedro Ribeiro*

É tempo de renovação no Naturismo brasileiro. Neste mês de junho, a FENERJ, Federação Naturista do estado do Rio de Janeiro, promove eleição para sua nova diretoria, para os próximos anos. Ocorrerá no próximo 24 de junho, no sítio Solar de Guaratiba. As inscrições das chapas candidatas poderão ser efetuadas até o próximo dia 10. Informações pelo telefone 417 2332.

É tempo de conciliação no Naturismo brasileiro. A FBrN, Federação Brasileira de Naturismo, promove no mês de julho um encontro somente para os dirigentes de áreas naturistas, para tentar encontrar um caminho de consenso para ser trilhado pelo Naturismo do país. Também dará início aos preparativos do próximo CONGRENAT, o primeiro do milênio.

Nesta edição de OLHO NU, publicamos uma reportagem do Jornal do Brasil sobre a praia do Abricó. Mas como tudo é efêmero neste nosso conturbado país, a praia foi mais uma vez proibida por uma Liminar concedida por mais um Desembargador, numa nova ação processual movida pelo advogado eterno inimigo do Naturismo.

Porém, não devemos perder a cabeça e darmos declarações estapafúrdias à imprensa e muito menos misturarmos Naturismo com outras formas de manifestação de comportamento. Refiro-me, respectivamente, às declarações, no mínimo, estranhas dada ao Jornal do Brasil, do dia 24 de maio passado, de que a FENERJ pretendia comprar a praia de

Abricó como única saída para a manutenção do Naturismo naquela área e transformá-la num grande complexo turístico internacional. É lógico que isso suscitou polêmica, e jornalistas aproveitaram para dizer que naturistas gostariam de privatizar praia pública e que o povo estaria alijado deste processo. É melhor pensar bem antes de falar, pois mesmo que fosse possível comprar uma praia no Brasil, onde se arranjaría dinheiro para isso? Até as praias seriam entregues para a privatização com capital estrangeiro? Ideologias à parte.

Mas o que mais estarreceu na comunidade naturista brasileira foi a reportagem publicada em O DIA, com o título de "sexo livre", de 3/05/2001, onde o desconhecido nos meios naturistas, Eduardo Leal, principalmente por falta de um passado histórico no Naturismo no Rio de Janeiro, declarou que é o diretor executivo de um empreendimento hedonista aqui na cidade. Temos nada a ver com a vida particular de cada um, mas este mesmo sujeito declarou-se, na reportagem citada no parágrafo acima, diretor executivo da FENERJ. Deve-se esclarecer à opinião pública que não existe nenhum cargo de diretor-executivo nos quadros da FENERJ. Em segundo lugar, uma pessoa que se diz naturista e está à frente de um cargo importante dentro de uma associação (Eduardo Leal ocupa cargo no Solar de Guaratiba), jamais poderia se permitir a declarações deste tipo e em hipótese alguma dirigir um empreendimento de natureza hedonista, que é frontalmente contrária à Filosofia Naturista. Atitudes como estas, de pessoas despreparadas e

desqualificadas, fazem cair por terra todo trabalho de criação de uma imagem positiva do Naturismo no Brasil. A imprensa brasileira, no geral, com honrosa exceções, também gosta de respostas imediatistas e não costuma pesquisar. Costuma dar ouvidos ao primeiro Zé ninguém que emita uma opinião, mesmo as mais escabrosas e ridículas, tudo em nome de um imediatismo burro.

Veja a seção de Paulo Pereira que fala exatamente sobre este tipo de comportamento de dirigentes naturistas. Alguns estão mais interessados em dirigir uma empresa do que se dedicar ao Naturismo.

Boa leitura.

ÍNDICE

DE OLHO NA MÍDIA- "Nudez não castigada" - por Cleo Guimarães.....	página 3
POLÊMICA- "Apagão Medieval" – por Paulo Pereira	página 5
NATURISTÓRIA- "A história da luta pelo Naturismo na praia de Abricó- 1ª parte" – por Pedro Ribeiro	página 6
HUMOR NATURISTA – Charges de Jorge Barreto, de Aroeira e de Cláudio Paiva	página 7
FOTOFAGRANTE – "Saia-justa"	página 7
FOTOFAGRANTE 2 – "2000 pessoas nuas no centro de Montreal"	página 7

Cartas dos Leitores

Caro Pedro

Gostaria de parabenizá-lo pelo belo jornal e agradecer pela luta para nós, naturistas.

Gostaria de receber informações de locais naturistas no Rio de Ja-

neiro, e de conhecer pessoas naturistas.

Eu e minha esposa encontramos muitas dificuldades de achar locais aqui no Rio e de principalmente de fazer amizades com pessoas naturistas.

Fernando Ferreira

manzoli@ferreira@ig.com.br

Obrigado, Fernando. Está dado seu recado. Quem quiser é só escrever para eles.

Sr. Pedro:

Sou leitor do Jornal e tem duas matérias da edição 8. que tenho que comentar.

1 .Vejam esta frase publicada no na edição n. 8. do Jornal Olho nú sobre a matéria da revista Trip **"O único tipo que não aceito em campos naturistas é o travesti. Segundo o naturista e empresário gaúcho Edison Pias, 52, "Não por preconceito, mas porque explicar isso para uma criança é difícil."**

Sr Edison, tenha a dignidade de admitir que isto é um preconceito, sim. Essa conversa, é um preconceito descarado. Ao eliminarmos algum tipo de pessoa de nossas relações, estamos deixando de conhecê-las. Não podemos generalizar, e retirar um tipo de pessoa de nosso convívio social classificando-as. Em todas as classes temos pessoas boas e más. Pessoas que ajudam, que colaboram e pessoas que atrapalham, que só sabem criticar. Eu sei que não é fácil aceitar o desconhecido. A maioria das pessoas conhece os Travestis somente pela Mídia. Todos nós temos algum tipo de preconceito, e acho que temos o direito de tê-los, afinal fomos criados com dezenas deles. Mas o primeiro passo é admitir que os temos. E o segundo passo é eliminá-los de nossa mente. Retirem de seu convívio pessoas que realmente, provam com atitude que estão atrapalhando o crescimento do naturismo. Mas primeiro dê chance a elas. Eu não sou a favor e nem contra os travestis, aliás

não conheço nenhum. Mas sou contra preconceitos.

A respeito das críticas a Colina do sol feitas no **Jornal Olho Nu** edição número 8, pelo sr. ***Américo Fonseca Portela Filho**, 56 anos, brasileiro, divorciado, tabelião aposentado, atualmente residindo em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Eu estive na Colina do Sol em novembro de 1999. E percebi que o condomínio tem problemas sim. É lógico que tem. Vejam quanto já foi feito, e com certeza há muito mais por fazer. E se temos problemas, vamos ajudar a resolvê-los e não apenas criticar. E ainda sair por aí, falando mal. Ou vocês acham que é simples? Ser pioneiro já é difícil por que temos que criar todas as soluções e visualizar os problemas para minimizá-los. E ainda vêm essas pessoas, sem o espírito de trabalho em grupo, falar mal. É claro que a colina do sol não é um condomínio de luxo. Se formos mais minuciosos no texto, veja nas entrelinhas, quanto este pessoal que mora e mantém a Colina merece nosso respeito e admiração, pelo seu trabalho, pioneirismo, coragem de enfrentar as dificuldades e certos que irão superá-las. Vamos lá ajudá-los. Vamos visitá-los, para que eles possam melhorar sempre a sua infra-estrutura. Vamos ficar sócios da colina, vamos ajudar a plantar uma árvore na colina. Temos que ser otimistas sim, pois temos que acreditar, por que se não acreditamos, não realizamos. O Naturismo precisa de todos que se dizem naturistas, aliados que colaboram para que este movimento continue crescendo.

Mário Ramos

Engenheiro civil,

Blumenau - SC

naturistasbnu@zipmail.com.br

É isso aí, Mário.
Muito obrigado pelas opiniões.

Olá caros amigos naturistas.

Meu Nome é Fellipe Barroso, tenho 18 anos e sou naturista há 10.

Sim, desde os oito anos curto andar nu e estar em contato com a natureza, filosofia que conheci por meio de uma revista Manchete.

Na época, imediatamente perguntei aos meus pais por que não vivíamos nus também. A resposta não foi muito amistosa e só vim descobrir recentemente que a minha pergunta não tinha sido entendida. Mesmo assim, já tinha decidido qual seria minha filosofia de vida.

Durante dez anos escondi dos meus pais que gostava de andar nu. Experiência que eu não gostaria que mais alguém passasse.

Você, jovem naturista ou mesmo mais um iniciante de maior idade, nunca escondam nada da família. O lar ainda é o único lugar onde, verdadeiramente encontraremos algum apoio. E quando falo em família, refiro-me às pessoas que realmente nos amam.

Escrevo isso pois sei que não fui o único, o primeiro e talvez o último. A situação parece estar sempre controlada, mas uma hora, tal controle escapa das mãos por causa da consciência. Sim, se você ama sua família, e eles a você, sempre haverá espaço para uma conversa amigável.

Atenciosamente

Fellipe Barroso

fellipemb@bol.com.br

É raro termos naturistas adolescentes nos campos naturistas, e é muito bem-vinda a sua colocação sobre os problemas que esses jovens encontram quanto à aceitação de sua família não naturista. Escreva sempre, pois adoraremos saber como se sentem os naturistas desta faixa etária no meio naturista.

Prezados senhores naturistas, Pretendo, em breve, inaugurar uma área naturista no litoral do Piauá; mais precisamente em Luiz Correia, na Praia do Macapá, on-

de possui uma pousada com restaurante. É um local isolado, limpo, com certa infra-estrutura (pousada, passeios de barco, ilhas desertas, etc) ficando na entrada de uma baía de manguezais.

Gostaria de receber opiniões, sugestões, críticas e outros comentários que pudessem me ajudar a oferecer um bom serviço e tornar o local um dos pontos de apoio a este movimento. Sou um simpatizante deste movimento e como tal acho que só atitudes empresariais como esta impulsionarão este movimento naquela região do país, muito linda e exuberante por sinal. Agradeço desde já a atenção e desejo a todos um grande abraço.

Paulo José Scampini
Pousada Macapá - Luiz Correia
- PI
tel.: 86 - 9831635 e-mail:
portaldelta@bol.com.br

pauloscampini@aol.com.br

Entrem em contato com ele, pessoal.
Em breve, possivelmente, o país ganhará mais uma área naturista e a primeira oficial do Piauí.
Boa sorte, Paulo.

Recebi recente correspondência do Solar de Guaratiba informando que se filiou ao INF. Como achei improvável, por três vezes solicitei confirmação, e não me responderam. Encaminhei então a pergunta a Federação, e prontamente me informaram que não aceitam filiação de entidades de naturismo em países onde existem Federações instituídas, como é o caso do Brasil, pois aqui temos a nossa Federação Brasileira de Naturismo. De qualquer modo esse fato não é importante, mas sim que o Naturismo no Brasil precisa de união, e como já temos uma Federação instituída, como naturista gostaria que o Solar de Guaratiba corrigisse os motivos que ocasionaram sua desfiliação da FBrN, e voltasse a somar.

Valdir S. Silva

Presidente do Recanto Paraíso
P.S. Aproveito para informar que o Recanto Paraíso programou para Junho a já tradicional Festa Junina, com fogueira, danças e brincadeiras diversas.
Reservas e Informações: Valdir / Claudia 576-9977
rparaíso@gbl.com.br

É isso aí, Valdir.
O momento é de muita união para que juntos possamos ter força para lutar.

De Olho na Mídia

Esta matéria foi publicada pela revista **Domingo do Jornal do Brasil**, do dia 29 de abril de 2001, antes portanto, da nova liminar conseguida na Justiça, que novamente voltou a proibir a prática do Naturismo na praia do Abricó.

A única restrição que alguns naturistas fizeram, foi o fato de as fotos terem sido publicadas com tarjas, porém desta vez houve bom gosto, ao menos, pois elas foram transformadas em folhas de parreira.

Nudez não castigada

Liberada há menos de um mês para a prática do nudismo, a Praia do Abricó (entre a Prainha e Grumari) está lotando nos fins de semana

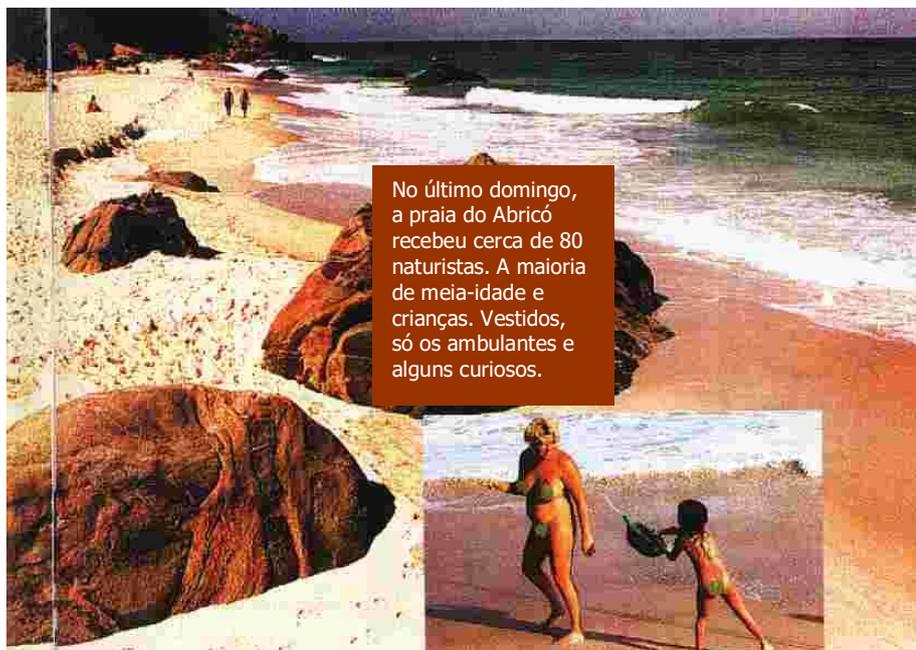
CLEO GUIMARÃES
FOTOS: CARLO WREDE

Três carros da Polícia Militar encostados ao lado de um despenhadeiro entre a Prainha e Grumari. Nota-se um certo rebuliço entre os oito policiais que cochicham e observam atentamente o que acontece lá embaixo. Não, não morreu ninguém. Não houve nenhuma ocorrência. Os guardas fazem ali um papel comum aos que não participam do que acontece lá embaixo: são *voyeurs* da única praia oficialmente liberada para a prática do naturismo no Rio.

Rabos de olho são freqüentes no lugar. Observam os naturistas que, há menos de um mês, ganharam na justiça o direito de freqüentar a Praia do Abricó sem uma peça de roupa sequer. A ação popular movida pelo advogado Jorge Beja, em 1994, foi julgada na 7ª Vara da Fazenda Pública e os naturistas saíram vitoriosos. Mas Beja garante que a alegria dos nudistas vai durar pouco. "Eles que aproveitem bastante porque essa farra imoral vai acabar. Já entrei com outro recurso e ele será julgado em setembro. Minha possibilidade de êxito é de quase 100%", afirma, confiante.

Aproveitar ao máximo toda nudez que não será castigada parece ser mesmo o lema dos naturistas - eufóricos com a liberação da praia. Domingo passado, cerca de 80 pessoas totalmente despidas se divertiam como nunca no Abricó, que, é bom que se diga, é uma praia mista. Ou "com uso de roupas opcional", como diz Pedro Ribeiro, 42 anos, presidente da Associação dos Naturistas do Abricó e vice-presidente da Federação de Naturistas do Estado do Rio. Naquelas bandas, a impressão que se tem é a de que andar nu é mesmo a coisa mais comum do mundo. Ninguém deixa de jogar frescobol ou de sentar de pernas abertas porque está sem biquíni ou sunga.

"Aqui ninguém te olha diferente só porque você está nu. Já está todo mundo tão acostumado com isso, que é como se estivesse olhando para um cotovelo. Alguém sente atração por cotovelo?" ironiza a gerente administrativa Márcia Rodrigues, do alto de seus nove anos de naturismo. Aurélio, marido de Márcia há 15 anos, diz que passar o dia nu ao lado da mulher - e de dezenas de outras pessoas - só fortaleceu o casa-



No último domingo, a praia do Abricó recebeu cerca de 80 naturistas. A maioria de meia-idade e crianças. Vestidos, só os ambulantes e alguns curiosos.

mento dos dois. "A gente não tem o menor ciúme. Se vier uma mulher bonita, vou olhar para ela como olharia para uma bonita numa festa. Só vou dar uma conferida", diz, sério.

Casais são maioria na Praia do Abricó. De meia-idade, principalmente. "Aqui, 90% dos freqüentadores têm mais de 40 anos", atesta Márcia Rodrigues. Foi justamente a falta de garotinhas na flor da idade que decepcionou o comerciante Ronaldo Lima, 36 anos. Convidado por um amigo naturista a conhecer o lugar, Ronaldo topou dar uma conferida. Mas de sunga. Latinha de cerveja na mão, não gostou muito do que viu. "Tem muito homem. Tá faltando mulher. E as que eu vejo são muito coroas", reclama. Mal sabe ele que *voyeurs* são pessoas supermalvistas na comunidade naturista. "Dizem que nós somos tarados, mas quem vem para cá ver gente nua é que tem algum problema na cabeça. O naturismo é uma filosofia de vida. É coisa séria", reclama um naturista que não quis se identificar, "para não ter problemas na igreja".

Mas nem todo religioso-naturista teme possíveis

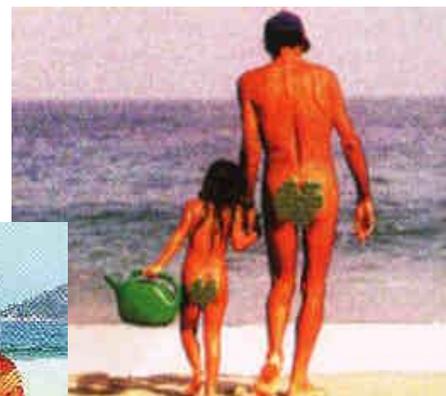
retaliações na igreja que costuma freqüentar. Para o crente Carlos Moreira, de 42 anos, Igreja e pessoas peladas combinam, sim. "Não é pecado ser naturista, pelo contrário. Nus, estamos mais próximos de Deus. Aqui na praia somos uma família", diz. O aspecto *família* dos ambientes naturistas é ressaltado a todo momento pelos freqüentadores do Abricó. "É só uma pessoa nova chegar, que a gente já vai puxar papo", conta Márcia Rodrigues. Mas como identificar um naturista calouro? "É fácil. Basta ver se ele tem o bumbum branco, com marca de sunga. Não tem erro", explica.



Na praia, todos se conhecem, marcam encontros nos clubes naturistas (*ver boxe*), convivem na maior paz. É justamente esta cumplicidade entre praticantes do naturismo que chama a atenção

da antropóloga Miriam Goldenberg. "Esses espaços funcionam como uma família ampliada. É um tipo de sociabilidade difícil de se encontrar no meio urbano. Lá, todo mundo é igual, sendo gordo, velho ou negro. São iguais porque estão todos nus. E por isso se sentem cúmplices", diz.

A *família* de naturistas do Abricó garante que se um casal de homossexuais - ainda não se tem conhecimento de nenhum deles por lá - resolvesse freqüentar a praia seria muitíssimo bem recebido, "desde que se respeitasse", condiciona Marcos Nascimento, outro um crente-pelado. As regras de todos os espaços naturistas é clara: nada de praticar atos de caráter sexual ou obscenos ou constranger outros freqüentadores, entre outras proibições. No Abricó, há uma extensa lista de deveres para os naturistas, e um direito garantido: o de poder pegar uma praia sossegado completamente sem roupa. Pelo menos até o advogado Jorge Beja acabar com a festa de novo.



Uma pousada diferente

Eles jogam futebol, vôlei, almoçam, jantam, lancham, conversam na varanda dançam e festejam datas importantes. Com um detalhe: totalmente nus. Nuzinhos da silva. Na pousada-clubes Solar de Guaratiba - o único clube naturista do Rio -, pecado é usar roupas. O esquema lá é como o de qualquer outro clube: compra-se o título

(RS 200), paga-se uma taxa mensal (R\$ 50) e pronto: fica permitido desfrutar de todas as suas dependências, tendo que pagar apenas as refeições. Normalmente, o clube que tem 537 sócios, fica com seus 17 quartos ocupados durante o fim de semana. Não sócios também podem freqüentar o Solar, desde que paguem o pernoite. As regras pó lá são as mesmas que vigoram nas praias naturistas, com um detalhe: cada freqüentador deve cobrir o sofá ou cadeira em que vai sentar com uma toalha individual. "São princípios básicos de higiene", explica Belmiro Portilho, dono do clube. Ah, os funcionários e cozinheiros ficam o tempo todo vestidos. E são discretíssimos. "Todas as minhas amigas acham estranho eu trabalhar no meio de um monte de gente sem roupa, mas já mãe acostumei. Até esqueço que as pessoas estão nuas", conta a cozinheira Kathya Faria, há um mês no solar.

#



Em Guaratiba fica o único clube-pousada para naturistas do Rio. Os 537 sócios só usam roupas nos dias de frio. Abaixo, Daniela Lima, trabalhando no escritório do Solar de Guaratiba, do qual seu marido é diretor executivo.



Apagão Medieval

Por Paulo Pereira*

A estranha paranóia, que parece motivar as ações de alguns pseudo—moralistas, volta ao palco da evidência fácil nos ecos da mídia, e consegue com uma Liminar inibir a nudez na praia do Abricó... Mas até quando? Seria bom que essas fracas luzes da evidência fácil também estivessem na mira do racionamento e das sobretaxas.

Durante mais de dois meses gloriosos, os raios saudáveis do sol e as águas purificantes do velho mar abraçaram por inteiro centenas de corpos nus, despídos de malícia como a natureza sempre quis. Foi um período de paz em que o hábito da nudez jamais agrediu as pessoas normais, equilibradas.

Repetir os argumentos a favor do Naturismo aqui e agora, só por causa dessa nova proibição desarrazoada, seria chover no molhado, além de indiretamente conceder explicações a quem, por miopia intelectual, vive buscando sugar, como vampiro, as energias da filosofia naturista, jogando para a arquibancada...

O pioneirismo incontestado do Rio de Janeiro na grande saga do Naturismo brasileiro tem sido

reafirmado por todos, inclusive no exterior, e até mesmo nas entrelinhas de algumas críticas mal elaboradas por alguns fariseus oportunistas. O Naturismo do Rio não merece menosprezo nem jogadinhas subalternas com fins de lucro. A preocupação doentia e hipócrita com o proclamado despudor dos nudistas é caso de socorro médico e espiritual. Aos olhos atentos do mundo, os paranóicos freqüentadores das manchetes populistas querem obter mais uma triste medalha para nós, que estamos melancolicamente submetidos às trevas sutis da corrupção e ao escuro deprimente da Light: a medalha da hipocrisia burra.

A nudez gratuita e badalada da televisão, dos carnavais, das propagandas e dos funks da vida nada pedem de nossa consciência adormecida, mas o nu dos naturistas parece tornar-se o ingrediente que faltava na confecção do nauseante bolo colorido de nossa perplexidade ignorante, de nossa inconseqüente incoerência. Até quando?

O terceiro milênio não comporta mais as atitudes históricas de alguns falsos gurus pudicos, que desconhecem a verdade histórico-filosófica da nudez humana. Os tempos mudaram... Será que vivemos



nova inquisição, novo tempo de trevas com perseguição de bruxas, de profetas,

pioneiros, de gatos, de pessoas nuas ?

Mergulhados no sinistro e até cômico apagão da velha Light, envergonhados rejeitamos igualmente com vigor esse inoportuno e alucinado apagão medieval, que nubla o bom senso e a inteligência, na medida em que valoriza o falso pudor diante da prática naturista no Rio de Janeiro. Essa violência a mais torna-se insuportável. Basta de demagogia e de obscurantismo !

Na minha longa e comprovada atuação nos meios naturistas, tenho sempre buscado, até com sacrifícios pessoais, a união inteligente e fraterna de todos os segmentos naturistas desse país. O momento é grandioso para a nossa história, uma vez mais. As vaidades e as teimosias preciosas não devem encontrar eco na mente e no coração de quem, por princípio, procura o respeito próprio, o respeito ao irmão e ao meio ambiente, como ressalta a definição da INF -Federação Internacional de Naturismo. A hora é de crescimento e de trabalho de equipe. O ideal é as instituições naturistas estarem sempre acima dos indivíduos com suas limitações. Espero firmemente que os amigos naturistas, todos, saibam ser dignos desse momento de luta e afirmação. Luz divina em vez de trevas...

Peço um pouco mais de fraterna doação de cada naturista, em homenagem

especial aos grandes pioneiros de sempre: Luz del Fuego, Daniel de Brito e Osmar Paranhos. Faço minhas as duras e sábias palavras do velho Goethe: — “Nada é mais assustador do que a ignorância em ação”. Sejam pacíficos, lúcidos e bem informados. Em sã consciência, não podemos jamais trocar o consenso pela arrogância ou pelo improvisado.

*** Paulo Pereira é fundador da A.N.B., ex-presidente da Rio-Nat e autor do livro “Corpos Nus”, já na 2ª edição.**

Naturistória

A História da luta da praia do Abricó- 1ª parte

***Por Pedro Ribeiro**

Após dois meses e meio de liberação para o Naturismo, a praia de Abricó voltou a ser proibida por uma liminar na Justiça do Rio, em uma ação movida, pisme, pelo mesmo advogado, inimigo número um do Naturismo, que abriu a mesma ação na Justiça em 1994, a qual foi considerada improcedente seis anos depois !!! Aparentemente este advogado, que diz ser contra o Naturismo por causa de suas convicções morais sólidas, usa de subterfúgios para conseguir colocar sua ação na pauta do juiz certo e na hora certa (para ele, é claro), conseguindo adiar as resoluções da Justiça a seu favor, liminares absurdas e desembargadores que tiram licença nas horas mais apropriadas. Coincidências no mínimo estranhas.

Mas a luta pelo direito de se praticar Naturismo na praia de Abricó está longe de acabar. E também não começou agora. Há pelo menos 15 anos que se pensava em tornar oficial aquele

pedaço de areia. Contudo o Naturismo já era praticado ao menos há 40 anos, segundo relato de Paulo Pereira. Pioneiros atravessavam o morro através da floresta para alcançar suas areias finíssimas e limpíssimas. Hoje em dia há uma estrada, a avenida Estado da Guanabara, que leva facilmente os carros dos visitantes até o local.



Há 15 anos atrás já havia estrada, porém a frequência no Abricó era muito pequena. Grumari, ao lado, já tinha um fluxo razoável de banhistas, mas poucos se interessavam em ultrapassar a grande pedra que separa as duas praias. Quase totalidade era de pescadores. E estes nunca se importaram com os nudistas constantes que por lá apareciam. Já havia uma certa amizade e companheirismo entre pescadores e nudistas, e aqueles ajudavam a vigiar policiais para que não fôssemos pegos de surpresa. Ficávamos sempre de olho na entrada.

Entre os pescadores, havia um que também sempre praticava Naturismo, era o “Sargento”. Este era uma personagem folclórica e constante. Ele era contra a oficialização da praia de Abricó, na época, por achar que isso acabaria com a tranquilidade da praia. Visionário. A praia acabou perdendo suas características com a primeira oficialização e a conseqüente proibição, pois com a chegada da polícia diariamente, os naturistas desapareceram.

Mas era necessário tentar oficializar. Afinal não era nenhum paraíso ficar todo tempo preocupado com a chegada da polícia e, por causa disso, termos pouquíssimos adeptos. E, como toda praia deserta, havia muita gente que ia para lá para fazer sexo ou usar tóxico, atitudes que

nos constrangiam, porque acabava atraindo pessoas de índole muito ruim. Em algumas ocasiões, tivemos relatos de assaltos e de violência, embora isso não fosse privilégio daquela área.

Estes fatos, somados ao aumento de número de reportagens veiculadas pela mídia em geral, fizeram aumentar o desejo de oficialização.

Na próxima edição mais uma parte.

* Professor e Naturista

Humor Naturista

Por Jorge Barreto*

NÃO DISSE QUE
AS ROUPAS IRIAM SERVIR
PRA NOS AQUECER ?!



*Jorge Barreto, homônimo de nosso editor de imagens, é desenhista que está presente em alguns sites da grande rede, onde você poderá conhecer outros trabalhos dele:

<http://www.thumba.hpg.com.br>

<http://www.terravista.pt/Bilene/4662>

<http://www.geocities.com/jbarreto.geo/>

<http://www.inizil.hpg.com.br>

Divirta-se.

Fotoflagrante



Saia-Justa. Uma réplica da estátua de *Davi*, de Michelangelo, foi censurada na cidade americana de Lake Alfred. Os moradores não gostaram da exposição pública de uma obra de arte mostrando um homem nu e exigiram que pelo menos a genitália fosse coberta. "Algumas meninas inocentes vieram me perguntar o que é isso", declarou a cabeleireira Jeanne Johnson apontando para o pênis de Davi.

(ISTOÉ/1648- 02/05/2001)

Hoje temos uma dose tripla de charges. Esta é do conhecido artista Aroeira e foi publicada em O DIA, em 4 de abril de 2001.



E esta terceira charge, foi publicada no JB de 25 de maio de 2001.

CLÁUDIO PAIVA

PROIBIRAM A PRAIA DE NUDISMO!



2.000 pessoas nuas no centro de Montreal



Fonte: www.ig.com.br

Alguns dos mil moradores de Montreal caminham durante um ensaio fotográfico sobre o nu feito pelo fotógrafo americano Spencer Tunick em Montreal.

MONTREAL - Cerca de 2.000 pessoas de todas as idades se reuniram na manhã deste sábado no centro de Montreal para participar de nus fotográficos do fotógrafo americano Spencer Tunick.

Tunick é um especialista do gênero, com dezenas de fotos coletivas no currículo, principalmente nos Estados Unidos, Austrália, Roma e Escócia. Os participantes também tiveram que se deitar três vezes no asfalto molhado. No total, a experiência durou uma hora.

"Fazia frio, mas tudo bem", comentou um jovem. "Acabou o pudor, estávamos todos juntos e todos iguais", disse uma mulher, e outra assegurou que foi "a melhor experiência de sua vida".

Um homem de 50 anos de idade desfilava com um cartaz que dizia: "estão escrevendo uma das piores páginas do livro de sua vida, arrependam-se", e gritava que "Jesus não aprovaria isso".

"Recebi centenas de cartas de pessoas que contam como isso mudou a forma de perceber seus corpos", declarou Tunick, destacando a atmosfera particularmente "pacífica" deste tipo de experiência.

Centenas de curiosos, mantidos a distância por barreiras, se juntaram para presenciar a cena.



"Modelos" canadenses deitam no asfalto molhado durante sessão de fotos.



Moradores de Montreal caminham durante o ensaio fotográfico.